

# AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PÉLVICA E DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO

Deizyane dos Reis Galhardo<sup>1</sup>; Camila Alcântara Fernandes<sup>1</sup>;

Érica Feio Carneiro Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo, <sup>2</sup>Mestrado  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
deizygalhardo@hotmail.com

**Introdução:** O enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) é um fator essencial para as disfunções dessa musculatura. Dentre essas disfunções, a literatura demonstra que a incontinência urinária, prolapsos de órgãos pélvicos e as disfunções sexuais causam significativo impacto negativo não só para o indivíduo, mas também para o setor financeiro do governo. Segundo Souza<sup>1</sup>, o primeiro pesquisador a compreender a importância MAP, nas disfunções uroginecológicas, foi o ginecologista Arnold Kegel, em 1948, o qual observou que a pelve garante a proteção para os importantes conteúdos pélvicos que não só é responsável por diversas funções como suporte dos órgãos abdominais e pélvicos, mas também responsável por auxiliar no aumento da pressão intra-abdominal, na respiração e na estabilização da musculatura pélvica, sendo a única musculatura transversal do corpo humano a qual suporta uma grande carga. Em dados estatísticos, estima-se que a prevalência das disfunções seja de 21,7% em mulheres de 18 a 83 anos, chegando a 30% nas pacientes entre 50 e 89 anos. O maior índice situa-se entre 60 e 69 anos chegando a 42,1 por 10.000 mulheres. Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, há uma tendência que estas disfunções se tornem cada vez mais frequentes, tornando-se um importante problema de saúde pública<sup>2</sup>. **Objetivos:** Avaliar a força do assoalho pélvico e a incontinência urinária em mulheres submetidas ao Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU) no Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM). Verificar se as mulheres apresentam alguma disfunção uroginecológica. Relacionar o grau de contração muscular com a idade. Relacionar o grau de contração muscular com a quantidade de partos. **Métodos:** O estudo em análise é quantitativo do tipo transversal que se caracteriza por serem realizadas medições em um único momento, não existindo período de seguimentos dos indivíduos. O local de realização da pesquisa foi o Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM) no setor de ginecologia localizado na Rua Rômulo Maiorana, número 2558, Belém/PA. Além disso, o estudo teve início com uma amostra de 64 mulheres devidamente cadastradas que se submeteram ao exame ginecológico do PCCU no CSEM, considerando a margem amostral de perda de 20%, desse modo, a pesquisa continuou com 51 mulheres. As voluntárias que participaram do estudo se dirigiam a realização do exame ginecológico PCCU e, ao término, foram abordadas com a explicação dos objetivos e métodos da pesquisa. Em seguida, o convite para o estudo foi realizado, com a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas voluntárias, preenchimento da ficha avaliativa pelo pesquisador, na qual continha informações pessoais e perguntas relativas à disfunção do assoalho pélvico. Por fim, as voluntárias foram submetidas à avaliação fisioterapêutica realizada no local. No momento da avaliação, os dados foram coletados em uma sala com a presença apenas das mulheres e da examinadora. Ainda, para manter o sigilo das identidades, no preenchimento da ficha só constavam as iniciais dos nomes. **Resultados e Discussão:** A avaliação das pacientes do ambulatório de PCCU do CSEM permitiu a coleta de diferentes dados. No entanto, vale ressaltar a rejeição encontrada para a realização do exame por parte das participantes em um percentual de 20%, o que não prejudicou o andamento da pesquisa devido aos 80% de aceitação. Dessa forma, a

pesquisa foi realizada com 51 mulheres. Assim, os dados obtidos, a partir da avaliação, demonstraram que na contração muscular dos MAP, 54,90% das mulheres tiveram inversão de comando, 27,45% das mulheres obtiveram um resultado satisfatório na contração do músculo sinergistas do períneo e 17,65 % das participantes são débil bilateralmente, não conseguem manter a contração. Além disso, o relato de incontinência urinária foi de 100% dos quais 96,08% relataram perder urina com espirro e apenas 3,92% relataram perder urina com a tosse. Por outro lado, ao avaliar a força muscular do assoalho pélvico a partir dos valores dos números de partos, foi constatado que a paridade influencia na fraqueza dos MAPS, as mulheres que apresentam maior número de partos obtiveram a fraqueza. Nesse sentido, o resultado do número de gestações das voluntárias mostrou que há relação direta do número de gestação com a fraqueza do MAP demonstrando um valor de  $p=0,016$ . Todavia, nesse estudo foi observado que a idade das mulheres avaliadas não influencia no grau de contração dos MAP, tendo  $p= 0,22$  de significância. Quanto à metodologia de avaliação, foi classificada direta, individual e com precisão, retratando conclusões objetivas as quais, no quesito da avaliação do MAP, foi observada, de acordo com os resultados desse estudo, uma perda gradativa de forças por esses músculos das pacientes do local, estando relacionada com o número de gestações, no entanto não se relaciona diretamente com a idade de acordo com a amostra. Em um estudo realizado, o autor relata que a idade é um fator principal para o enfraquecimento do MAP, dizendo quanto maior a idade maior será a fraqueza do assoalho pélvico, desde que não tenha realizado nenhum tratamento, discordando do resultado referente a não proporcionalidade entre a idade e DAP3. Quanto à avaliação do grau de força da musculatura do assoalho pélvico, foi realizada por meio da Avaliação Funcional do Assoalho Pélvico (AFA) na qual a escala de pontuação se chama escala de Ortiz, descrita e validada em 1996. A porcentagem da amostra avaliada apresentou uma disfunção da musculatura do assoalho pélvico de 54,9%, portanto, mais da metade das participantes apresentam uma fraqueza da MAP. Com possíveis conclusões, a disfunção dessa musculatura pode estar relacionada com a incontinência urinária como também com a postura estática da pelve4. O resultado da pesquisa mostra que a disfunção da musculatura do assoalho pélvico está presente na maioria das mulheres que foram realizar o exame de PCCU no Centro de Saúde Escola do Marco. **Conclusão:** O estudo quantitativo transversal nos permite visualizar, numericamente, o quanto a DAP está presente na vida de muitas mulheres. Além disso, permite concluir como essa disfunção está associada à causa ou à consequência de outros fatores. O resultado desse estudo mostrou que a DAP tem como uma das principais consequências a incontinência urinária, que está associada ao número de gestações que a voluntária teve, no entanto não se relaciona com a idade, de acordo com essa amostra. Estudos mais elaborados são necessários para um parâmetro significativo levando em consideração a incidência e prevalência com amostras maiores.

### Referências:

1. Souza, JA. Meija, DPM. A real influência do parto normal sobre o enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico: revisão literária. Pesquisa Científica. Goiânia: Faculdade Ávila. Curso de Pós-graduação em Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia, 2012.
2. Luber KM. Boero S. Choe JY. The demographics of pelvic floor disorders: current observations and future projections. Am J ObstetGynecol. 2001;184(7):1496-501.
3. Etienne, MA. Incontinência urinária feminina: avaliação clínica e ultrassonográfica antes e após fisioterapia do assoalho pélvico [Tese de Doutorado]. São Paulo:

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2010.

4. Castro, AS. Castro, AC. Mendonça, AC. Abordagem fisioterapêutica no pós-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. *Fisioter. Pesquis.* 2012;3(19):210-4.